



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

Bola para o mato

A maneira como a gente torce por um clube é uma das coisas mais misteriosas que existem. Tudo começa em um lance do acaso e se transforma em um estilo, um modo de sentir, de ver e de viver a vida. Passei a torcer para o Corinthians nos tempos em que morei em São Paulo, de 1966 a 1970, quando o time ficou sem ganhar um título 22 anos.

Os donos dos botecos afixavam nas tabuletas: "Fiado, só quando o Corinthians for campeão". E eis um claro enigma do

Coringão: neste interim, a torcida do Corinthians só cresceu de maneira avassaladora.

Corinthians é amor incondicional, é paixão desmedida, é loucura. Eu tenho a impressão de que, se conhecesse o Timão, o poeta Maiakóvski seria um corinthiano doente: "Comigo a anatomia enlouqueceu/ Eu sou todo coração", proclamou o poeta. Só um corinthiano ensandecido e febril poderia escrever um verso como esse.

Ultimamente, evito assistir a jogos do Corinthians porque a sofrência é tamanha que se torna quase insuportável. E, agora, a diretoria do clube acrescentou um elemento dramático: contratou o técnico Fernando Diniz, conhecido por incentivar os comandados a saírem jogando, perigosamente, da baliza do goleiro corinthiano Hugo Souza,

em meio a uma selva de botinadas dos jogadores inimigos.

Diniz dirigiu o Corinthians em nove jogos e, em nenhum deles, houve nenhuma saída temerária da turma de zaga do Timão. Eu pensei: Diniz tomou juízo. Que nada, no jogo de domingo, contra o São Paulo, o meio-campista Ranieri recebeu a bola de Hugo Souza na pequena área, errou a passada para a esquerda, tentou dar um passe e colocou a bola nos pés do atacante adversário, que fuzilou nas redes corinthianas, empatando um jogo que estava totalmente dominado pelo Coringão.

É verdade que o Corinthians virou o jogo e ganhou de 3x2. Fez de tudo para perder, no entanto, felizmente, não conseguiu. Apesar da vitória, aquela jogada desastrosa

está rodando em videotape em minha cabeça. E me fez lembrar do craque Gérson, o Canhotinha de Ouro, regente do meio de campo do Brasil na conquista do Tricampeonato em 1970 no México.

Na Copa de 1966, Gérson e uma geração de outros jogadores brilhantes, Tostão, Jairzinho e Edu sucumbiram em meio à bagunça da CBF, que convocou quatro times. Mas, na Copa de 1970, Gérson foi um leão. Defendeu, atacou e deu passes de 30 e 40 metros, com a bola girando no alto e caindo, milimetricamente, no peito de Pelé e Jairzinho, cara a cara com o goleiro.

Gérson foi um dos mais talentosos meio-campistas do futebol brasileiro e mundial. Quando ele recebia passes de virada pelo alto, a matada de bola no peito valia

o ingresso. A bola vinha torta, era amortecida e morria lentamente na ponta da chuteira. Com toda essa classe, ao perceber que a bola rondava, perigosamente, a área do Brasil, ele não pensava duas vezes, dava um bico para fora do estádio, sem o mínimo pudor.

A Copa do Mundo de 2026 entrou em contagem regressiva. Só faltam 30 dias. Causa-me calafrios pensar que, em algum momento, os beques brasileiros adotem o dinizismo e entreguem o jogo de bandeja para os alemães, os espanhóis ou os franceses. Espero que se lembrem do craque Gérson nestas circunstâncias e deem um bico para fora do estádio de ganhar um leitão. Como diria Ary Barroso, flamenguista doente, ao narrar os jogos do rubro-negro: nem quero ver, nem quero ver...

INCÊNDIO / Fogo atingiu o bloco C da Feira dos Importados na manhã de ontem; 40 lojas foram atingidas, 28 delas tiveram perda total. Hoje as demais dependências voltam a funcionar, e o resultado da perícia deve sair em um mês

Bombeiros alertam para risco

» PAULO GONTIJO,
» LETÍCIA MOUHAMAD

A fumaça escura que tomou conta da Feira dos Importados de Brasília, na manhã de ontem, deixou um cenário de destruição, incerteza e apreensão entre os comerciantes do tradicional centro comercial do SIA. O incêndio, que começou por volta das 5h30, no bloco C, mobilizou equipes do Corpo de Bombeiros Militar (CBMDF) e atingiu 40 lojas, sendo que 28 delas tiveram perda total. Apesar dos prejuízos, não houve vítimas.

Os militares escalados para controlar o fogo utilizaram linhas de mangueiras pressurizadas para impedir que as chamas avançassem para outros corredores do bloco C. Segundo o capitão Rony, oficial da Área 1, o fogo estava completamente extinto no fim da tarde, sem risco de reigneição, embora o monitoramento tenha permanecido no local.

"Não houve vítimas. Neste momento, o incêndio está totalmente extinto, sem chance de reigneição, mas continuamos monitorando para caso haja algum princípio novamente, seja proveniente da energia ou de algum ponto quente", explicou o oficial.

Espera

Enquanto os bombeiros trabalhavam no rescaldo, comerciantes aguardavam do lado de fora da feira sem saber se ainda teriam um negócio para reabrir nos próximos dias.

O feirante Luiz Eduardo Vieira, de 69 anos, chegou ao local acompanhado da esposa, Maria Anterlúcia, de 63, logo após saber do incêndio pela televisão. O casal

Divulgação CBMDF



Incêndio mobilizou equipes do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal

trabalha na feira desde 1997 e passou a manhã tentando descobrir se a banca onde eles vendem utilidades domésticas e acessórios automotivos havia sido atingida.

"É o nosso ganha-pão. O que a gente tem está lá dentro. A gente nunca compra as coisas à vista, compra parcelado. Cheguei de São Paulo terça-feira passada com mercadoria no cartão; se o fogo derrubar lá, a conta não paga", lamentou Luiz Eduardo.

A angústia era compartilhada por dezenas de comerciantes impedidos de entrar no bloco C devido ao risco químico provocado pela fumaça tóxica e pela necessidade de preservação da área para a perícia.

Lucas Andrade, 26, que trabalha há cerca de oito anos com o pai em uma loja no bloco atingido,

descreveu o momento como o mais difícil da minha vida.

"Talvez, essa seja a situação mais difícil da minha vida. Nossa loja fica no bloco C, onde teve o incêndio, e eu não sei o que aconteceu com minhas mercadorias. Não sei o que ainda funciona ou o que não está funcionando. Não deixaram eu entrar ainda, pois estão fazendo a perícia. Enquanto isso, estou aqui na ansiedade sem saber se perdi um investimento da minha vida", contou.

Riscos e prevenção

As causas do incêndio ainda não foram oficialmente identificadas. A suspeita preliminar foi informada pelo advogado da feira, Rodrigo Dutra, que atua no local há cerca de

15 anos. Segundo ele, as primeiras informações apontam que um aparelho elétrico deixado ligado pode ter sofrido um curto-circuito e iniciado as chamas. A hipótese, no entanto, ainda depende da conclusão do laudo pericial, que tem previsão de até 30 dias para divulgação do resultado.

Segundo o Capitão Rony, a rápida atuação da brigada da própria feira foi essencial para evitar uma tragédia maior. O oficial destacou que espaços comerciais desse tipo precisam manter sistemas permanentes de prevenção e combate a incêndios.

"Ali tinha hidrantes de parede, extintores posicionados e também a própria brigada estava no local e acionou rapidamente os bombeiros. São fatores de proteção

Carlos Vieira CB/DA Press.



Bombeiros falam da necessidade de prevenção para evitar acidentes

fundamentais", explicou.

O militar ressaltou, ainda, que além da estrutura física, o treinamento das pessoas que trabalham nesses locais faz diferença em situações de emergência.

"É importante que as pessoas tenham preparo para evacuação em caso de sinistro. Somando fatores de proteção e prevenção, conseguimos evitar que um evento como esse resulte em vítimas", afirmou.

Funcionamento

A administração da feira informou que a área atingida foi liberada após perícia realizada pela Polícia Civil do Distrito Federal e pelo CBMDF. O espaço destruído será isolado com tapumes, mas os cooperados poderão acessar as lojas após a limpeza da área.

Hoje, as demais dependências da feira voltam a funcionar normalmente, a partir das 9h. Segundo a

administração, os blocos A, B e D tiveram o fornecimento de energia mantido sem interrupções. Já o bloco C ainda apresenta restrições elétricas pontuais, que seguem em avaliação técnica.

A administração também informou que todo o sistema elétrico da feira foi substituído no ano passado. A obra, concluída em dezembro de 2025, incluiu ampliação da subestação, troca dos quadros de energia e substituição do cabeamento.

De acordo com a feira, a modernização permitiu a setorização da distribuição elétrica, evitando que os danos provocados pelo incêndio afetassem o funcionamento dos demais blocos do centro comercial.

Enquanto a perícia tenta identificar oficialmente o que provocou o incêndio, comerciantes atingidos começam, agora, a contabilizar os prejuízos e a buscar alternativas para reconstruir os negócios destruídos pelas chamas.

PENSÃO ALIMENTÍCIA

Ex-cantor gospel foragido é preso

» CARLOS SILVA,
» VITÓRIA TORRES

O ex-cantor gospel do Distrito Federal André Luís dos Santos Pereira foi preso, ontem, em Cristalina (GO), após ser localizado por agentes da Guarda Civil Municipal do município goiano. Condenado por estelionato e associação criminosa, ele era considerado foragido da Justiça e tinha dois mandados de prisão em aberto, entre eles uma

ordem de prisão civil expedida pelo Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios por dívida de pensão alimentícia.

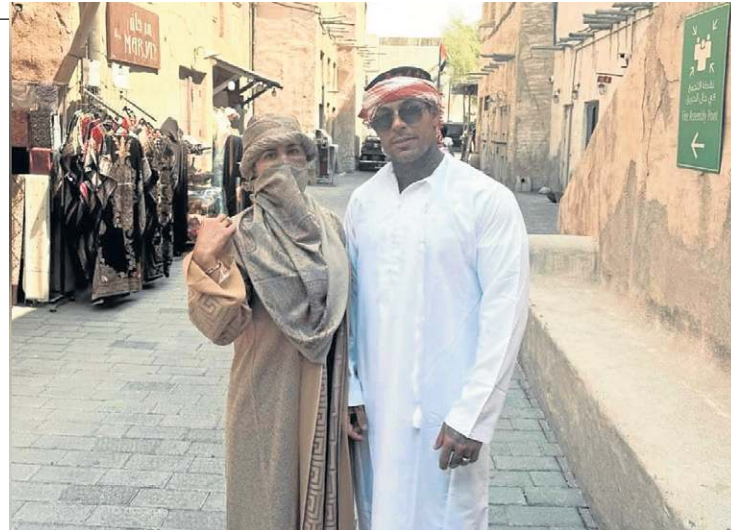
A captura ocorreu depois que equipes das Rondas Ostensivas Municipais (Romu) receberam informações da Agência de Inteligência da corporação sobre a circulação de um homem procurado em um Hyundai HB20 azul. O veículo foi encontrado por volta de 00h32 e abordado pelos agentes. Embora

nada de ilícito tenha sido localizado durante a revista, consultas aos sistemas policiais, como Infoseg e Banco Nacional de Mandados de Prisão (BNMP), confirmaram a existência de ordens judiciais pendentes contra um dos ocupantes do carro.

Segundo a decisão judicial, André Luís foi condenado à prisão civil por 30 dias em razão do não pagamento integral de pensão alimentícia. O débito atualizado, conforme

planilha apresentada no processo, soma R\$ 41.982,97. A determinação foi expedida pela 1ª Vara de Família e de Órfãos e Sucessões de Águas Claras, que rejeitou a tentativa de defesa de contestar os cálculos por considerá-la intempestiva. Na decisão, a magistrada destacou que o pagamento parcial não é suficiente para suspender a medida coercitiva, sendo necessária a quitação total da dívida, incluindo parcelas vencidas e vincendas.

Reprodução/Redes sociais



André Luis ostentava nas redes sociais uma vida de luxo

Obitório

Sepultamentos realizados em 11 de maio de 2026

» Campo da Esperança

Alessandro de Soares Veloso, 51 anos
Delfina Barbosa Oliveira, 96 anos
Durval Cardoso Brandão, 65 anos
Joaquim Alves Nogueira, 90 anos
José Berto Fernandes, 45 anos
José Gonçalves de Barcelos, 76 anos
Leontina Maria de Jesus, 97 anos
Lourival Ferreira da Silva, 57 anos
Maria do Socorro Bezerra da Silva, 77 anos

Nízia de Campos Gouvêa, 95 anos
Odila Fardin Bortoluzzi, 83 anos
Oswaldo Ramos, 89 anos
Paucarescipcione Marcos Ramirez Ramirez, 72 anos
Pedro Essucy Baptista Guedes, 24 anos
Regina José Latffalah Kury, 82 anos
Teresinha Vieira de Sá, 94 anos
Wafa Anis Farah, 89 anos

» Taguatinga

Antônia Barbosa Assunção, 77 anos

Antônio Francisco Guarim, 67 anos
Carlos Roberto Fernandes, 66 anos
Débora Dutra de Mesquita, 26 anos
Eduardo Gomes Souto, 76 anos
Elizete Batista dos Passos, 57 anos
Francisco de Assis de Moura, 69 anos
João Franca da Silva, 94 anos
Tomaz José Carvalho, ? anos

» Gama

Edilson Albuquerque de Menezes, 59 anos

Francisco das Chagas Vieira, 76 anos
Tomaz Antônio Pereira de Deus, 57 anos

» Planaltina

Edvilson Mira dos Santos, 61 anos
José Ribeiro dos Santos, 82 anos
Brazlândia
Célio Divino de Oliveira, 58 anos

» Sobradinho

Allan Lima Rosa, 72 anos
Daniel Malaquias Vasconcelos, 56 anos

Lucemir Fernandes de Carvalho Almeida, 52 anos
Renato de Sousa, 41 anos

» Jardim Metropolitano

Erika Hatano Routledge, 53 anos (cremação)
Hildermes Ferreira da Silva, 64 anos (cremação)
Shiniji Saito, 88 anos (cremação)